



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28
Telefone 8310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS : Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO 16 DE ABRIL DE 1960

BOAS-FESTAS
Aleluia! Aleluia! Aleluia!



«O BARCELENSE», conforme o vem fazendo há perto de cinquenta anos, neste dia de Festa Cristã, sauda todos os seus bons Amigos, ilustres Colaboradores, prestimosos Anunciantes e assinantes, desejando-lhes felizes Festas da Páscoa de 1960.

INTIMIDADE

«A recordação é o perfume da alma. É a parte mais delicada, a mais suave do coração, que se desprende para abraçar outro coração e seguiu-o por toda a parte—
George Sand»

PERSONAGENS:
Maria—Cheia de vida. Cabeça quase branca.
Jorge da Fonseca—Calmo. Olhos profundos.

Sala-de-estar, espaçosa com amplas e rasgadas janelas. Vinte e uma horas. Dois mapas baixos e confortáveis, dispostos lado a lado. À direita de Maria uma mesa baixa com livros e jornais; do lado de Jorge um aparelho de telefonia e um cinzeiro. Noite de Agosto. Um luar maravilhoso invade o aposento onde se encontram. Todas as luzes estão apagadas. Uma das amplas janelas encontra-se aberta deixando entrar o brando calor duma noite maravilhosa. A telefonia toca suavemente uma valsa de Strauss.

Jorge—Segura a mão de Maria e delicadamente a leva aos lábios, perguntando: Lembras-te?

Maria—Como poderei esquecer o dia em que principiei a amar-te? Recordo tantas vezes o passado analisando a nossa personalidade de então!

Jorge—(enternecidamente) O que nós perdemos de felicidade nestes longos anos de separação!

Maria—Só tu foste o culpado. Não eras uma criança, tinhas o teu curso acabado. Podias vencer a estrada da vida como homem que já eras. Nós devemos pertencer sempre a nós próprios e nunca submeter à vontade de outrem os nossos mais íntimos anseios. Com a tua dolorosa experiência compreendeste que a vida não merece a pena ser vivida sem um pouco de amor.

Jorge—Guardas sempre essa mágoa, querida e grande amiga. Eu compreendi, bastante tarde, que o destino que nos separou nos roubou muito desta felicidade, tão grande e tão humana que hoje disfrutamos.

Maria—Obedecestes a uma vontade mais forte e não ao impulso natural da tua alma. Tu, foste infeliz, mas eu, ganhei na grandeza da minha independência. Devias ter vencido a desordem interior e nunca sujeitares-te a combinações previamente estabelecidas.

Jorge—Admirei sempre a tua grandeza de alma e na dádiva presente, és sublime de generosidade, Querida!

Um silêncio profundo cai entre ambos, mas as suas mãos procuram-se. Levantam-se. Vão até à varanda. O luar envolve-os num manto de suave beleza e magia. Sentem-se comovidos.

Jorge—(passa um braço pelos ombros de Maria e murmura): Maria, minha querida mulher, como sou feliz! Só o sentimento verdadeiro rasga espaços infinitos à alma humana.

Há nos olhos de ambos uma poesia calma como a lua que os envolve.

Na Rádio o locutor anuncia: Momento de poesia, vão ouvir o poema

«RECOMPENSA»...

Lisboa—Páscoa—de 1960. *Noémia Soares César Guerreiro*

«ALELUIA, BRADA O SINO!
NAS TORRES DESSAS ALDEIAS...
SEGUE O «COMPASSO» O CAMINHO,
DANDO BENÇÃOS ÀS MÃOS CHEIAS...»

Admário Ferreira

A Caridade e o seu espirito

II

por *Ercília Novaes Machado*

«A onda de materialismo que invadiu o mundo manifesta-se sobretudo no amor desordenado ao dinheiro, cujos males vem aumentando na medida dos empreendimentos modernos, quando não bem orientados, e que venham a pesar sobre a vida dos povos.

Quem, como nós, lida de perto com todas as esferas sociais, sente a cada passo o egoísmo a imperar sobre o Mundo actual e que poderemos traduzir pelo culto de si mesmo, pela excessiva procura de conforto e pela fuga a toda a austeridade de vida.

Isto traz como consequencia a indiferença pelo seu irmão, reflectida no egoísmo que o esmaga, na injustiça que o priva dos seus direitos, no desprezo pela vida humana, enfim. O mundo tem precisão, hoje como sempre, hoje mais do que nunca, de pessoas que trabalhem com mais dedicação pelos outros, que tenham a alma suficientemente grande para arrastar atrás de si a humanidade. E não foi isto que Nosso Senhor dirigiu aos Apóstolos: livrar-se de caírem na mediocridade, exceder o vulgar, não por vaidade mas por necessidade apostólica; no meio de um mundo que renega a Cruz, amar a Cruz, abraçar a Cruz?!

Não pude resistir a transcrever para os meus leitores estas palavras duma Assistente Social frente aos problemas que se lhe deparam no contacto directo com a miséria moral e material, por um lado; por outro, o egoísmo, o desinteresse, o abandono dos que podendo fazer alguma coisa no sentido de minorar essa miséria, fecham os olhos para a não ver, calam a consciência com umas magras esmolas, e assim se deixam viver, até um dia darem contas, sempre à espera que os outros façam, os outros deem, os outros resolvam, como se lhes não tocasse algo da responsabilidade no desequilíbrio em que se debate o mundo, caminhando-se para uma pretensa resolução no caos, quando poderia ser no amor e na concórdia.

Ouvi há dias contar um caso que me impressionou: certo individuo, a quem a fortuna bafejara prodigamente, sorveu da vida e do mundo, tudo quanto o mundo e a vida lhe podiam dar de prazer e de beleza. Jamais pensara nos outros, no seu bem para se rejubilar com ele, ou no seu mal para o remediar. Avaro para tudo e para to-

(Continua na 2.ª página)

FESTAS DAS CRUZES
PROGRAMA:

Às 7 horas do dia 30 do corrente, uma salva de 21 tiros e toque festivo dos sinos de todas as Igrejas da Cidade, anunciarão o início das Festas.

Às 9 horas, darão entrada na Cidade as Bandas de Musica dos Escuteiros de Barroselas, Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Banda de Musica de Felgueiras.

Às 10 horas, inauguração da Feira Popular das Cruzes pelas Autoridades civis, militares e religiosas.

Às 16 horas, no Parque da Cidade (entrada livre), concerto pela Banda do Regimento de Infantaria n.º 6; às 17 horas, inauguração da Exposição de Fotografias, na Torre de Menagem; às 18 horas, na Câmara Municipal de Barcelos, recepção aos Grupos Folclóricos Franceses e Espanhóis; às 22 horas, primeiro Festival Nocturno, no Parque da Cidade com a apresentação dos Grupos Folclóricos estrangeiros e do sul do País e concerto pela Banda do Regimento de Infantaria n.º 6. Às 24 h., magestosa sessão de fogo preso, fonte luminosa e vulcão.

Dia 1 de Maio—Continuação das manifestações festivas do dia anterior. Às 10 horas, inauguração da Exposição a Arte do Trabalhador e a Industria Regional de Barcelos. Às 15 horas, no Parque, grande festival folclórico internacional. À noite, grande Arraial das Cruzes, fogo e milhares de lumes, destacarão as Ornatações.

Dia 2 de Maio—Concertos pelas Bandas de Musica; às 22 horas, Serão para Trabalhadores, (entrada livre Peão). Às 24 horas, sessão de Fogo preso, no Campo da Feira.

Dia 3 de Maio—Grande Feira Franca das Cruzes que há mais de 300 anos se realiza com um colorido e tradicional cenário de costumes regionais e etnográficos.

Às 11 horas, no Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, solenes festividades religiosas, acompanhadas a grande instrumental. Às 14 horas, Concurso Pecuário. Às 16 horas, o céu de Barcelos será coberto pela Aviação Militar Portuguesa. Às 22 horas, FOGO do RIO.

Às 24 h., em fim de Festa, grande Festa Minhota, no Parque da Cidade, na qual colaboram duas orquestras.

Brigadeiro-Engenheiro Francisco Caravana

Acompanhado de sua Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Fernanda Caravana, deu-nos a honra de nos apresentar amáveis cumprimentos, nesta Redacção, o nosso illustre Conterráneo e prestimoso Amigo, Ex.º Sr. Brigadeiro Francisco Filipe dos Santos Caravana, distinto Engenheiro.

A Mocidade Portuguesa

E O V CENTENÁRIO DA MORTE DO INFANTE

BARCELOS, por intermédio dos nucleos da Mocidade Portuguesa, homenageou, no último sábado, o Infante D. Henrique, o Navegador, aquele que contribuiu para a melhoria económica e cultural duma época, aquele que impulsiona, ainda hoje, a actividade cultural dum povo, pois vive-se actualmente um período de afã, de labuta, de labor que procura dar a conhecer facetas do Infante, da sua transcendente Obra, da sua perspicaz audácia, motivos que ficam perpetuados no granito, no bronze, em pinturas maravilhosas, em quadras perfumadas, em prosa altissonante, em expressivas obras teatrais, e como não podia deixar de ser, em folhetins radiofónicos!

Desta forma, a nossa terra também está a sentir este renascimento artistico-cultural, pois desenrola-se o novelo de uma actividade meritória, onde sobressaem novos valores, notam-se qualidades, despontam para a vida dezenas de jovens ciosos de desvendarem novos rumos, novos horizontes.

A Escola Industrial e Comercial de Barcelos veio ao encontro destes jovens, numa iniciativa digna de aplausos, ao organizar uma Exposição de Trabalhos relativos ao Infante de Sagres e à sua Obra.

Por entre filas de rapazes da Mocidade e Lobitos do Grupo de Escutas de Barcelos, que tinham à sua frente as suas Chefes D. Elisa Garrido e D. Maria da Luz Rodrigues de Faria, passaram os Ex.ºs Snrs. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Ilustre Presidente do nosso Municipio; Dr. Augusto Cerqueira Gomes, Delegado distrital da M. P.; Dr. Manuel Henriques Moreira, Subdelegado regional da M. P.; Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da C. M. do Turismo; Dr. Luís Filipe Rodrigues de Faria, Conservador do Registo Civil; Fernando da Costa Fernandes, Secretário da Câmara; Dr. Ascensão Correia, Advogado; Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior e Luís Vieira, Vereadores Municipais; Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas Boas, Presidente do Grémio da Lavoura; P.º Alfredo Rocha, Prior de Barcelos; José da Graça Ribeiro Novo, Redactor Desportivo de «O Barcelense»; Antero Barreto de Faria, Juiz da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira; Artur Vieira Basto, Presidente do Grémio do Comércio; Adolfo Gomes, Gerente da C. G. dos Depósitos; Afonso Rego, Delegado Escolar; João Costa Amorim, Chefé Ajudante da P. S. P.; Mário Barros, 2.º Sub Chefé da P. S. P.; Director e Sacerdotes da Casa de S. João de Deus; António Leal Pinto, Funcionário da C. P.; Rogerio Calás de Carvalho, Director deste Semanário; numerosas senhoras, etc.; etc., sendo recebidos pelo Ex.º Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida, inteligente e incansavel Director da Escola Técnica de Barcelos.

A Exposição foi inaugurada pelo Sr. Presidente da Camara e pelo Sr. Deputado Cerqueira Gomes, tendo o Sr. Director da Escola feito uso da palavra, para agradecer a presença de todas as individualidades e pedir benevolencia para todos os trabalhos expostos visto que o tempo, perto de dois meses, foi escasso para uma mais apurada selecção dos trabalhos.

Continuou depois o Delegado distrital, Dr. Augusto Cerqueira Gomes, para mostrar a sua satisfação por estar presente, visto que aquelas manifestações da juventude, tinham para Sua Excelencia um alto significado. Enalteceu as qualidades do Director do Centro n.º 2, Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida e terminou referindo-se às encantadoras belezas da Rainha do Cávado.

Terminou esta série de palavras o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Ilustre Presidente da Câmara que, mais uma vez, pôs á prova os seus apreciaveis dotes oratorios, para dar o seu inteiro aplauso a tão elevada iniciativa e galardoar o Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida, todos os Professores, Mestres e alunos da Escola Técnica pelos brilhantes trabalhos apresentados.

SESSÃO SOLENE NO THEATRO GIL VICENTE

Pelas 21,30 horas realizou-se uma luzida sessão solene no Teatro Gil Vicente, que se encontrava completamente cheio de pessoas da melhor sociedade Barcelense e de jovens estudantes.

Abriu a sessão o Ex.º Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos, Sr. Dr. Vitor Manuel de Almeida, para dar as boas vindas a toda a assistência e dar a conhecer o significado desta festa. Fez a apresentação do Sr. Dr. Eduardo Regado de Carvalho que iria, passado pouco tempo, proferir uma interessante palestra; exaltou o es-

A Caridade e o seu espírito

(Continuação da 1.ª página)

dos, excepto nos cuidados consigo próprio, achou por bem indagar da medicina se haveria que ter receio dum pequeno nódulo que lhe apparecera na face. E ante a necessidade dum exame histológico para excluir a hipótese de cancro, o homem teve medo.

Teve medo. Ele que até ali se habituara a tudo comprar com dinheiro, compreendeu que finalmente o dinheiro pouco lhe valia. De orgulhoso passou a submisso: depositário de tantos bens, que fizera de util pelos outros em toda a sua vida, que não fôsse pensar primeiro em si próprio? Quase nada, comparado ao bem que tantos fazem com muito menos.

Decidiu então ali, naquele momento, que 200 contos seriam utilizados na compra dum «coração artificial» (apetrechamento de cirurgia cardiaca) com o qual viriam a beneficiar muitos doentes pobres.

O exame nada revelou de grave. Deixou de ter medo; e o bem que decidira fazer, tornou-o feliz. Era outro homem: bastou-lhe o estremeção de Alguém que lhe era mais forte.

Deste caso verídico grandes lições poderemos tirar. O egoísmo dum vida inteira, o pensar só em si próprio, jamais dá a felicidade a alguém.

Quando muito, é uma felicidade transitória, que depressa cansa e se estiola, deixando-nos de mãos vazias e a alma sêca, como uma pobre corola que Deus destinara a fructificar e que para ali se fica inútil, esteril, desbotada, morta.

Por outro lado há vidas cheias, que o rodar dos anos não envelhece. Dir-se-ia que o bem que fazem se lhes muda em viço, tal a leveza para ultrapassar as dificuldades que surgem, tal a felicidade que lhes ilumina o olhar!

O bem dos outros é o seu bem, e a razão de ser de toda a sua vida. Servir os que necessitam de si, como se em cada pobre que o procure visse o próprio Cristo, como se em cada pessoa necessitada de auxilio visse a Família de Nazaré a bater de porta em porta...

Isto sim, é ser coerente consigo próprio, e com a religião que se professa. «Faze aos outros o que gostarias que te fosse feito; nunca faças aos outros o que não gostarias que te fizessem.» § § §

Bendito seja Deus!

Como a Caridade jorra espontaneamente das almas bem formadas, à semelhança da linfa que se desprende pura dos penhascos alpestres, e vai de pedra em pedra, desdendendo as raízes que encontra pelo caminho, até se despenhar nas correntes que a levam ao mar...

Houve quem através do meu último artigo quizesse contribuir generosamente com o seu óbulo para uma casinha a oferecer para o Património dos Pobres.

E, assim, de um barcelense ausente (F. S.) foi-me enviada por uma vez, a importância de 100 escudos, e por outra vez mais 400 escudos para o mesmo fim. Sufragando a alma dum pessoa falecida, recebi também 100 escudos. Decidi entregar este dinheiro ao Reverendo Sr. Padre Abel Gomes da Costa, Assistente das Conferencias da Escola Técnica e Casa dos Rapazes, a fim de se proceder, por seu intermédio, à aquisição de duas moradias para famílias pobres. E como Deus é bom: mais dinheiro havia já em caixa para o mesmo fim. Ficou também desde logo assente que a Escola Técnica iria trabalhar no mesmo sentido. O curso da noite, operários que trabalham de dia e estudam de noite—quanto mérito escondido numas mãos calejadas!—darão o seu contributo na próxima recíta que irão realizar.

Estas gotas de água, irão formando assim o pequeno riacho que há-de matar a sede de justiça áqueles que injustamente não tem um lar. Mas pensarmos nós que no nosso país ainda há 200.000 famílias que habitam em condições indignas de seres humanos, nossos irmãos!...

Teremos, por isso, o direito de cruzar os braços?

Teremos o direito de nos reclinar comodamente no aconchego dos nossos lares, se nada fizermos por esses que dormem na palha?

Teremos o direito de saborear iguarias, se as nossas mãos não se abrirem para dar migalhas a esses que passam fome?

Teremos o direito de nos aquecer ao calor confortável das nossas casas, se não dermos umas telhas para se cobrirem, esses que não acendem o lume?...

Meditemos. Estamos na quaresma. Perpassa no ar, por todo o mundo cristão um olor a Sangue, que se deram, longe no tempo, mas presente sempre nos corações que crêem...

E Ele disse: «Ami-vos uns aos outros como eu vos amo. Tudo o que fizerdes ao mais pobre dos pobrezinhas é a mim que o fareis.»

E Ele morreu para nos salvar... Mas salvar-nos-emos de mãos vazias?...

(Continua)

Barcelos, 13 de Abril de 1960 *Ercilia Novaes Machado*

prito de sacrificio e ordem deste illustre Professor e deu a palavra ao Sr. Dr. A. Cerqueira Gomes que, mais uma vez, deslumbrou a assembleia barcelense com a sua avontade, simplicidade e clareza de expressão.

Subiu ao palco o Sr. Dr. Eduardo Regado de Carvalho para proferir a palestra «A Grande Aventura». Um Trabalho meticuloso, com verdades históricas, uma palestra digna de ser ouvida, pois encerrava ensinamentos para todos, a todos interessava porque «A Grande Aventura» do Infante Navegador apaixonou o Mundo.

Calorosos aplausos receberam os oradores, como prémio dos seus trabalhos.

Representaram depois a peça infantil «O SONHO DO INFANTE», da autoria da nossa prestigiosa conterrânea e illustre Colaboradora do nosso jornal Sr.ª Professora D. Maria Lúcia Azevedo Miranda Baptista, os alunos do Ciclo da E. I. C., desempenhada com graça e tão bem quanto o espírito destes jovens o permitia, esta peça teatral agradou o bastante para receber prolongadas salvas de palmas que coroaram não só os jovens artistas, mas, também, a autora do «Sonho do Infante».

Entraram em cena os alunos do curso nocturno da E. I. C. para desempenharem um acto de peça de Jaime Cortesão, «O INFANTE DE SAGRES».

Bem representada por parte de alguns figurantes, que

“Tinham razão aqueles que morreram”

Era este um dos muitos disticos que enchem o Largo de S. Bento na última quarta-feira, em Lisboa, numa manifestação de regosijo, pela nossa vitória em Haia

Não foi em vão que muitos herois, bravos irmãos dos de Quarenta, tombaram frente ao inimigo opressor, que queria uma porção de terreno, um zero em relação ao seu infinito e indefinível território.

A razão, a Verdade mais uma vez saiu vencedora; a Verdade, aquela indiscutível e pura Verdade apresentada pelos Portugueses em Haia foi coroada de éxito, como não podia deixar de ser, pois os nossos factos eram tão evidentes, categóricos e insofismáveis que por uma simples análise se verificava de que lado estava a Razão e de que lugar soprava a penumbra ignominiosa que vinha cobrir de revolta a Nação Portuguesa.

Estamos de parabens, estão-o todos os Portugueses que se honram de o ser: conseguimos mais uma vitória, ganhamos mais uma batalha, uma luta na verdadeira accessão da palavra, pois o sangue lusitano correu naquilo que é nosso, deu-nos dores de cabeça, trabalhos sem conta, estudos profundos e uma consolação—o sabor da vitória final.

Transcrevemos, do grande Jornal—«Diário Popular», de Lisboa, a comunicação de Haia, que segue:

«HAIA, 12—A audiência do Tribunal Internacional de Justiça, para a leitura da sentença relativa ao litigio entre Portugal e a União Indiana, começou às 16,33. O Tribunal rejeitou a 5.ª e 6.ª objecções preliminares indianas à sua competência. Declarou-se, pois, competente para se pronunciar acerca do litigio.

Reconheceu que Portugal estabeleceu desde longa data a sua soberania plena sobre os enclaves em litigio. Afirmou que Portugal era beneficiário de um direito de passagem para pessoas e bens, incluindo funcionários civis e mercadorias.

Negou que esse direito abrangesse igualmente o transito de forças armadas e de armas e munições. E não considerou, portanto, que a India tenha violado o direito de passagem, ao impedir o transito de forças armadas portuguesas pelo seu território, entre Damão e os dois enclaves. O direito de passagem de tropas foi negado por maioria de um voto».

Parabens Salazar, muito obrigado, a Razão não foi desfeiteada, o território nacional continua Soberano, portanto independente, uno e indivisível, inalienável e imprescindível.

Por uma Juventude Melhor

CHEGOU A PRIMAVERA ESCUTISMO EM ACÇÃO

Finalmente, depois de um Inverno rigoroso, chegou a Primavera com todos os seus encantos e belezas. A natureza acordou do seu sono letárgico, e prepara-se para nos oferecer melhores dias. As árvores vão florindo a pouco e pouco, as flores desabrocham nos campos e jardins, e o tempo vai melhorando sensivelmente. As andorinhas já chegaram e preparam os seus ninhos com toda a atenção e cuidado. Pois bem, caro Escuteiro!... Acompanha também tu o desabrochar da natureza, e pratica com entusiasmo a vida do ar livre. Já é tempo de se irem preparando as actividades do próximo Verão. Estamos na época dos Grandes Raides e Excursões Montanhistas, dos Bivaques, das Marchas pelos campos e matas, das provas de classe escutistas, de um sem numero de actividades que os Escuteiros podem desenvolver. Não esmoreças perante qualquer contrariedade de tempo que vá surgindo. Mochila ás costas, segue o rumo que o teu Chefe te indicar, e parte para a aventura. Não te esqueças durante os teus itinerarios de observares a natureza. O campo é o local da verdadeira vida escutista. Toma nota no teu caderno de caça, das árvores que vistes já com folhas e flores, dos passaros que observastes, das pégadas de animais que encontrastes, e de tudo o mais que a natureza nos mostra nesta época.

Não te esqueças de estar «Alerta» em 23 e 24 do corrente para celebrares condignamente o Dia do Escuta, e prestares as tuas homenagens a S. Jorge, Patrono Universal do Escutismo?

E até lá, que o Chefe Supremo te conserve a saúde, e te disponha o melhor possível para as grandes aventuras do Escutismo. Boa caça te deseje

«Águia da Franqueira»

Na proxima 5.ª-feira será posto à venda o Livro
“Zé do Telhado no Minho,”
de Manuel Boaventura
Edição da Livraria Liz—Barcelos

mostravam a sua inclinações para o teatro, este acto da peça do consagrado historiador Jaime Cortesão agradou bastante a toda a assistência que felicitou com entusiásticos aplausos o trabalho dos artistas-estudantes e trabalhadores.

Nos intervalos fizeram-se ouvir recitativos por filiados de todos os centros da M. P. e M. P. F., da cidade.

Terminou, mais uma sessão solene em homenagem ao Infante, com o Hino Nacional, cantado por toda a assistência. Terminou mais uma jornada de fé patriótica, mais uma celebração que tinha como principal fim mostrar à juventude descrente e irrequieta que Portugal espera tudo dos seus filhos, para que a grandeza iniciada e dada pelo Infante D. Henrique não desmoreça, pelo contrário, aumente tendo como Timoneiros Américo Tomaz e Oliveira Salazar.

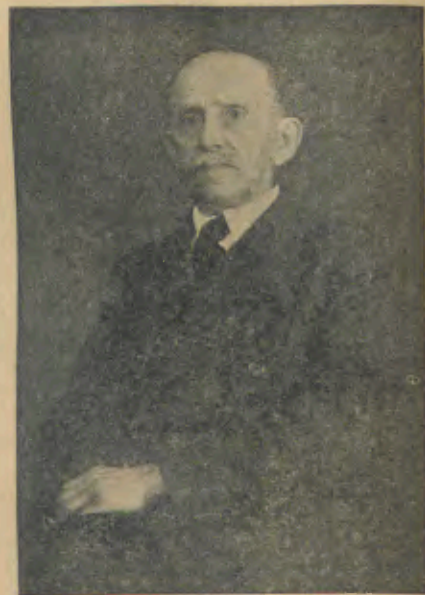
Os nossos parabens a todos os alunos, Professores, Mestres e ao Director da Escola Técnica, pois são a eles que Barcelos deve agradecer, por nos darem tantos momentos agradáveis.

BODAS DE PRATA

Amanhã, dia 17, faz 25 anos—Bodas de Prata—que o nosso prezado amigo, Sr. Antonio Pereira da Cruz, casou com a Sr.ª D. Elvira Medros da Cruz, motivo porque os felicitamos.

OBITUARIO

D. Albin: da Costa Caravana
Com 80 anos, no dia 7 do corrente faleceu, nesta cidade, esta senhora, Viuva, proprietária, Mãe e muito querida das Sr.ªs D. Celeste da Costa Carava-



PLACIDO LAMELA — Quinta-feira, dia 14, completou 96 anos este nosso querido amigo, distinto Farmaceutico e illustre Tesoureiro da Camara, aposentado. Parabens, e... até ao centenário.

na Novo e D. Albertina Caravana Pereira e Sogra dos nossos prezados amigos Srs. João Araujo Novo e Manuel da Graça Pereira, conceituados Barcelenses.

O funeral realizou-se no dia 8, com grande concurrencia de pessoas de todas as categoriss sociais.

A' familia em luto, enviamos sentidas condolencias.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã ás 21,30 horas, apresenta este cinema a produção em technicolor:

MAGIA DO ORIENTE

Todo o luxo e mistério do oriente sensual e péfido! Não é um filme das 1001 noites, mas é um filme das 1001 galbadas!

Com Paul Henreid e Patricia Medina.

Para adultos.

Na segunda-feira, 18, ás 15,30 e ás 21,30 horas, a produção em CinemaScope e em Eastmancolor:

MISTER CORY

O homem que a todos conhecia, mas que era desconhecido de todos.

Amado pelas mulheres e temido pelos homens.

Com Tony Curtis, Martha Hyer, Charles Bickford e Kathryn Grant.

Também para adultos.

Na 5.ª-feira, ás 21,30 horas, mais um filme mexicano:

SEIS CORAÇÕES A COMPASSO

Com o maior idolo do publico: PEDRO INFANTE.

No programa o Jornal Universal.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Coisas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

(Continuação do numero 2556)

Aproveito a occasião afim de penhorado agradecer ao ex. Sr. Joaquim Malheiro, irmão do falecido, e aos meus amigos Souza Meira e Almeida Chaves, áquelle algumas das indicações biográficas de que acima me servi, e a estes a offerta da seguinte poesia que segundo me informam ainda se acha inédita:

por ALBERTO MALHEIRO

Li com imensa dor
A tua carta e olha:
A folha é de uma flor
Se é d'alma aquella folha

Celeste choro teu
Humedecia ainda
A tua carta...vinda
Tambem de lá...do céu

Oh nuvem branca, chóra!
Pranteia: nuvem branca!
Sé amim a dor me estanca
Os balsamos da amora...

Publicando estas linhas, tive em vista depor uma saudade sobre a campa de Alberto Malheiro. A memoria d'esse honrado moço não poderá jámais apagar-se na alma dos que o conheceram com elle tractaram de perto. Porto 6 de julho de 1878.

J. Leite de Vasconcellos

NOTAS:

1) Malheiro deixou no prélo as seguintes obras:—COTOVIAS, 1 vol. de verso e o «JOGO».

Destas duas obras sei que se tinha publicado a segunda «O JOGO» (dedicada á mocidade do Porto) é um poema em que Malheiro pretende mostrar as consequências da vida do jogador.

Se a presente composição não é das mais inspiradas do A., tambem o não desacredita de todo na aréna da litteratura.

2) Além de n'estes jornaes, Alberto Malheiro collaborou, entre outros, na «Aurora do Cavado» (1868—1877), no «Turbilhão», na «Tribuna», no «Jornal dos Artistas», no «J. das Senhoras».

Alberto Malheiro foi sepultado na Igreja Matriz de Barcelos, por não haver ainda cemiterio municipal quando faleceu.

ABILIO DA COSTA E SILVA

Este nosso prezado amigo, que há cinco anos estava na Venezuela, veio visitar seus queridos Pais, Sr.ª D. Joaquina Pereira da Costa e o nosso preclaro amigo, Sr. Francisco Cordeiro e Silva, Proprietários e Industriais de Vilar de Figs.

Aquele nosso conterrâneo, que nos veio cumprimentar á Redacção, occupando um «criço Plemonth», agradecemos a gentileza.

FARMACIA de SERVIÇO Amanhã, está de serviço Farmácia Lamela.

FALTA de ESPAÇO—Por este motivo, fica vário original para a semana.

«A Casa Solar dos PINHEIROS DE BARCELOS»

Notas de História e Genealogia

por Ilídio Eurico Gomes Ramos

I

(Continuação do numero 2555)

Esta ilustre família dos Pinheiros, não só foi Nobre pela sua antiguidade, mas até Real, pois que, pela parte dos Pinheiros descendente de MARCUS PINARIO (Sacerdote do Culto de Hercules) que edificou uma Ara no Lugar de Outiz, local onde habitaram os seus descendentes que vieram a usar os títulos de Pinheiros de Outiz, desde Nuno Pires de Outiz até Antonio Pinheiro. No titulo de Barbasas, parag. 1.º do «Nobiliario de Famílias de Portugal», do Dr. Felgueiras Gaio) se deduz a origem dos Pinheiros dos Reis Godos, tendo por primeiro Chefe a FLÁVIO ÉGICA, Rei de Espanha, sobrinho do Rei VAMBA e filho de sua irmã ARIBERGA, a qual faleceu na era 701, e foi casado com a Rainha EGILONA.

Será esta talvez a razão porque os Pinheiros usam como simbolo nas suas armas o LEÃO?

Esta descendencia veio até D. Pedro Arias de Aldana, e deste até Estevão Annes, pai do Dr. Pedro Esteves (tronco dos Pinheiros de Barcelos) Ouvidor da Casa de Bragança, formado em Direito Civil e Canonico pela Universidade de Salamanca no ano de 1425, membro ilustre da família dos Aldanas, que pelo seu casamento com D. Isabel Pinheiro, dos Pinheiros de Outiz e dos Lobos de Alvitto, foi Chefe e fundador desta Casa Solar dos Pinheiros de Barcelos. («Barcelos-Resenha», por Mancelos Sampaio e A. Soucaux).

Os Pinheiros foram homens notaveis nas Armas, nas Letras, na Aristocracia e na Religião, desempenhando elevados cargos na Igreja e na Pátria.

Consultemos agora os dois ilustres Genealogistas Barcelenses, Dr. Manuel José da Costa Felgueiras Gaio («Nobiliario de Famílias de Portugal»), e Dr. Antonio de Villas-Boas Sampaio («Nobiliaria Portuguesa») sobre os Fidalgos desta família dos Pinheiros, que mais se destacaram:

ESTEVÃO ANNES, filho de João Esteves, nasceu em Barcelos e criou-se em Casa do seu parente o Condestavel: D. Nuno Alvares Pereira. Combateu com ele na Batalha dos Atoleiros, e do seu casamento com Grácia Martins, teve os seguintes filhos: João Esteves, Braz Esteves e Pedro Esteves.

JOÃO ESTEVES, filho de Estevão Annes, foi companheiro de armas do Duque D. Fernando I e muito valido do Duque D. Afonso de Bragança. Foi Almoxarife e Juiz dos Direitos Reais em Guimarães por alvará de 10 de Outubro de 1422. Casou com Catarina Pires, e vivendo muitos anos nunca tiveram filhos, vinculando os seus bens no Morgado de Pouve, nomeando herdeiro a seu sobrinho Alvaro Pires Pinheiro Lobo.

BRAZ ESTEVES, segundo filho de Estevão Annes, inclinou-se ao estudo Ecclesiastico, foi Conego e Tesoureiro-Mor da Colegiada de Guimarães, e faleceu no ano de 1459, e foi seu herdeiro o irmão Dr. Pedro Esteves. Não teve geração.

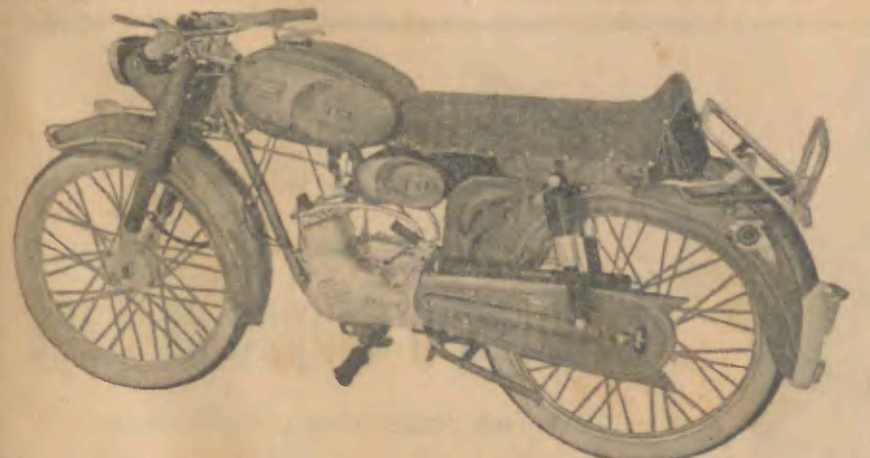
DR. PEDRO ESTEVES, terceiro filho de Estevão Annes, nasceu em Barcelos na Casa do seu parente D. Nuno Alvares Pereira, no ano de 1405.

Foi seu padrinho de baptismo o grande Condestavel de Portugal, educou-se nos Paços Ducaes de D. Afonso, e estudou como já dissemos, em Salamanca. O Rei D. Duarte o fez Cavaleiro da sua Casa em 1455 e o despachou Caudel-Mór de Guimarães em 1433. D. Afonso V o nomeou Vedor das Obras do Paço e Fortaleza de Entre-Douro e Minho. Como atraz noticiamos, o Duque D. Afonso o despachou Ouvidor das Terras de Bragança a 21 de Abril de 1441.

Do seu casamento com D. Isabel Pinheiro houveram os seguintes descendentes: Alvaro Pires Pinheiro Lobo, Martim Gomes Pinheiro, João Pinheiro, o Bispo D. Diogo Pinheiro, D. Maria Pinheiro, D. Brites Pinheiro, D. Isabel Pinheiro, D. Leonor Pinheiro, D. Catarina Pinheiro e D. Joana Pinheiro.

(Continua)

Organização SACHES em Portugal apresenta o novo modelo Andorinha (ASA d'OURO) equipado também com o robusto motor de 3,20 H. P.



Eh pá...As nossas motorizadas SACHES com o novo motor 3,20 H. P. sobem tudo, seja onde for! Já experimentaste? Já e não há nada onde não cheguem. Tragam o que quiserem que batemos tudo! Agora tiramos a «tosse» a todos os outros. Arranca e vê!...

As linhas desta máquina são originaes—nada de cópia de outras máquinas e têm garantia.

Agente em Barcelos

GARAGEM BARCELINENSE

Largo da Ponte—Telefone 8572 P. F.

O PÃO DE LÓ

da PASTELARIA ARANTES tem sido todos os anos considerado o melhor.

RESTAURANTE E PENSÃO PÉROLA DA AVENIDA
Telefone 8416—Barcelos

Participa aos seus Ex.^{mos} clientes e amigos, que junto ao seu Restaurante, abriu uma filial com óptimos quartos com mobílias fornecidas pela Fábrica Portugal e colchões de molas **E P E D A**.

O mobiliário da filial do Restaurante Pérola da Avenida, bem como os colchões de molas **EPEDA**, foram fornecidos pelo **STAND NECCHI E CIDLA**

Telefone 8455

Barcelos

Agentes da Fábrica

Portugal e Tomaz Cardoso



COLCHÕES EPEDA

BARCELENSE
Desportivo

FUTEBOL—ANDEBOL—A Visita do F.C. do Porto—Comentários
Apenas falta uma jornada para que sejam conhecidos todos os participantes na 2.ª fase do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. O Gil Vicente e o Penafiel serão aqueles que, da 1.ª serie, passam á ronda seguinte emparceirando, talvez, com o Avintes e Feirense.

Nesta «maratona» da 3.ª Divisão quando se chega á meta—e de tantos só poucos a alcançam—é de atender ao caminho que foi desbravado para se conseguir um «lugar ao sol» da Divisão Menor. A equipa gilista fez, na sua serie, uma interessante prova.

Podemos portanto, conquistar a entrada na Divisão Menor mas, para isso, não cabe, sómente, aos jogadores essa tarefa. Cada um, no seu lugar, pode—e deve—cooperar no desejo do «regresso». Não basta só a «representação» para se conquistar uma certa e determinada posição.

E, dentro das nossas possibilidades, lutasse por um «lugar ao sol», sem precisarmos de nos apresentar com «roupagens» que não possuímos.

O Gil Vicente venceu, no ultimo domingo, o grupo de Murça, por 7—0, no penultimo desafio desta «eliminatória». O desafio, correcto por parte de todos—publico e jogadores—não causou apreensões aos jogadores gilistas que, sem forçarem o «andamento» chegaram, facilmente, ao resultado que «só» por si chega para demonstrar a superioridade da turma gilista.

—Amanhã, devido á solenidade do dia, não se realizam jogos de futebol. O grupo de Mirandela não deve causar apreensões mas não se deve esquecer que existe um prazer, por parte de todos, em fazer «descarrilar» aqueles que já se encontram no cimo da tabela. O grupo visitante deve vir animado de, no próprio terreno do adversario, conseguir um exito.

O Oquei Clube de Barcelos está diligenciando a sua filiação para introduzir, nesta cidade, a prática da linda modalidade do Andebol de sete. Merece os mais francos encomios a simpática colectividade da nossa terra que procura—sem vaidades balófas—dar «vida» a uma modalidade que será, certamente, do agrado de todos os desportistas.

O nosso prezado colega «Mensageiro de Bragança» teve a gentileza—que muito agradecemos—de transcrever parte da nossa secção, inserta em «O Barcelense» de 2 do corrente, sobre a visita do Club Desportivo de Bragança.

E, reconhecidos pela deferência, auguramos áquele nosso confrade as maiores prosperidades na legitima defesa dos interesses da sua Terra.

Ao nosso Amigo Engenheiro Ilídio Manuel Beza Moreira, agradecemos as palavras de apreço que nos dirigiu a proposito desta modesta secção desportiva de «O BARCELENSE». E' bem certo que, os Barcelenses, ausentes da sua terra, recebem, com satisfação, a visita do «jornal provinciano» mas, por vezes, a falta de espaço—problema crucial nos pequenos jornais—não permite que sejam alongadas, é o termo, as referências sobre determinados assuntos. No entanto sempre que nos seja possível, como é também o desejo de «todos» os que trabalham em «O BARCELENSE», esta secção procurará «esbanjar» mais um pouco de espaço com o noticiário desportivo, modesto, mas, sempre, com um unico interesse: **SERVIR BARCELOS**.

Já depois de composta a nossa secção, tivemos conhecimento da vinda a esta cidade do actual Campeão Nacional de Futebol — o F. C. do Porto — que, na 2.ª-feira, dia 18, defrontará o Gil Vicente, no Campo Adelino Ribeiro Novo, integrado de todos os seus jogadores onde figuram alguns internacionais. O F. C. do Porto vem, assim, proporcionar aos Barcelenses uma excelente partida de futebol e dar ensejo aos seus adeptos de vêr em acção uma das melhores turmas de Portugal.
R. N.

MÁQUINAS DE TRICOTAR

Girotex

A mais moderna e mais simples para confecção de malhas.

Grande duração: ENSINAMENTO GRÁTIS.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Stand Necchi e Cidla

114—RUA D. ANTONIO BARROSO—116

Telefones: 8454—8455—BARCELOS

VENDE-SE

Quinta de tamanho médio, em S. Verissimo. Tem casas, muita água e está bem avinhada.

Em Barcelinhos, também se vendem duas casas, uma na Rua Miguel Miranda, n.º 26, e, a outra, no lugar dos Penedos. Trata, por favor, o Snr. Félix Joaquim Rodrigues, em Barcelos.

B O U Ç A S—No lugar do Paranho, em Remelhe, vendem-se duas buças, cujo terreno é exelente para construções. Informa a Redacção.

Louvor Honroso

O nosso prezado assinante e conterraneo, Snr. Julio Fernandes Valverde, digno guarda da P. S. P. em Braga, foi louvado pela «Ordem de Serviço n.º 39,» de 25 de Março ultimo, com o louvor que segue, motivo porque o felicitamos:

«Louvo o guarda n.º 73/3.561—JULIO FERNANDES «VALVERDE», porque, exercendo as funções de encarregado dos serviços de tesouraria do Conselho Administrativo deste Comando, sempre revelou o maior zelo e dedicação pelo serviço, a par duma honestidade absoluta, nunca se poupando a esforços mesmo quando é chamado a prestar o seu auxilio noutros serviços, nomeadamente na Caixa de Previdência dos Funcionários desta Policia, o que o tem levado a sacrificar muitas horas da sua folga, motivo que me leva a apontá-lo como exemplo a seguir.
Euclides Ribeiro Gomes de Barros, Capitão»

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas

Telef. 8325—Barcelos

SERVIÇOS MÈDICOS-SOCIAIS

Federação de Caixas de Previdência

Sede: Avenida Manuel da Maia, 58—2.º

L I S B O A

A V I S O

Admissão de Médicos Pediatras para o Posto Clínico N.º 62 (BARCELOS)

Está aberto concurso documental, pelo prazo de 30 dias, a contar do dia 5 de Abril de 1960, para médicos pediatras para o Posto Clínico n.º 62 (Barcelos).

As condições de admissão ao concurso encontram-se patentes na sede da Federação—Avenida Manuel da Maia, 58—2.º Esq.º —Lisboa, na Delegação da Zona Norte (Rua Alvares Cabral, 328—Porto) e no Posto Clínico em referência.

O prazo para entrega dos requerimentos e demais documentação constante das condições de admissão, termina ás 18 horas do dia 4 de Maio de 1960.

Lisboa, 29 de Março de 1960.

A DIRECÇÃO

PNEU—PERDEU-SE

De medida 920x14 com jante e câmara de ar, nos percursos: Barcelos—S. Julião—Mondim; Barcelos—Lijó ou Barcelos—Feitos.

Gratifica-se a quem der informações para Tel. 8349.

A todo o tempo se procede contra quem o retiver.

CÉSAR CARDOSO
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 8447 Barcelos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 481

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências de País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**JUDICIAL**

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 8469

BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense» de 16-4-1960
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)**ARREMATACÃO**1.ª praça
1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 11 de Maio próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Barcelos, e em virtude do ordenado nos autos de acção sumária em execução de sentença que José Gomes de Faria, casado, proprietário, da freguesia de Oliveira, desta comarca, move contra Manuel de Freitas Ribeiro Guimarães e mulher Maria Teresa de Araujo Loureiro, ele comerciante e ela doméstica, residentes na freguesia de Azurara, comarca de Vila do Conde, se há de proceder á arrematação, em primeira praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor de 1.191\$00, o direito e acção á herança indivisa e ilíquida a que os referidos executados têm direito por óbito de sua mãe e sogra Ana de Araujo Carvalho, falecida na freguesia da Pouza, desta comarca, e que consiste a duas de quinze partes dessa herança, da qual fazem parte os seguintes prédios:

a) — Campo do Penedo, de lavradio, sito no lugar do Penedo, freguesia da Pousa, desta comarca, inscrita na matriz rustica sob o artigo mil cento e trinta;

b) — Leira do Penedo, de lavradio, sita no mesmo lugar e freguesia, inscrita na matriz rustica sob o artigo mil cento e trinta e um;

c) — Leira de Grunhões ou Curval, de Mato, sita no lugar de Grunhões, da mesma freguesia, inscrita na matriz rustica sob o artigo mil trezentos e cinquenta;

d) — O direito e acção a metade da Leira da Cancela, de mato, sita no lugar do Amproal, da mesma freguesia, inscrita na matriz rustica sob o artigo quinhentos e setenta e quatro e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B cento e oitenta e três sob o numero setenta e dois mil trezentos e seis;

e) — Bouça do Soutinho, de mato, no lugar da Amproa, da mesma freguesia, inscrita na matriz rustica sob o artigo quinhentos e setenta e um;

f) — Casa torre e terrea e eirado de lavradio, cobertos e comodos de lavoura, no mesmo lugar e freguesia, inscritos na matriz rustica sob os artigos setecentos e setenta e nove e setecentos e oitenta e na matriz urbana sob o artigo setenta e seis.

Pelo presente é notificado Joa-

José Carvalho Ferreira AGRADECIMENTO

Seu filho, agradece muito reconhecido às pessoas que, assistiram ao funeral de seu querido pai ou que de qualquer outra forma, manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, e pede desculpa da alguma falta que involuntariamente, tenha sido cometida

Carvalho, 9 de Abril de 1960.
José Maria Gomes Ferreira**DECLARAÇÃO**

José Gonçalves da Mota, casado, Ceramista, de Galegos S. Martinho, do concelho de Barcelos, vem declarar ao publico de que, se aparecer ferido ou as suas propriedades destruídas, só se pode queixar de Ernesto da Costa C. rpinteiro, mais conhecido por «Ernesto Carregosa», morador em Manhente. Este individuo já por varias vezes que tem ameaçado o abaixo assinado, sua esposa e filhos, motivo porque se faz a presente declaração.

Galegos S. Martinho, 12 de Abril de 1960.

José Gonçalves da Mota

ARMAZEM

Na Rua Elias Garcia, desta cidade, aluga-se um bom armazem.

— Também se alugam duas casas, no mesmo local.
Informa esta Redacção.

AVISO AO PUBLICO

Maria Gonçalves Ralha, da freguesia de Salvador do Campo, declara que, desta data em diante, não se responsabiliza por qualquer divida que faça seu Marido—Miguel Duarte Coutinho, residente em Aborim.

Salvador do Campo, 11 de Abril de 1960.

Maria Gonçalves Ralha

quim de Araujo Loureiro, solteiro, maior, auzente em parte incerta da Argentina e com o seu ultimo domicilio no lugar da Amprôa, freguesia da Pousa, desta comarca, para na qualidade de comproprietário, uzar querendo, do seu direito de preferencia na arrematação aqui referida.

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas prova-veis calculadas segundo a quantia por que arrematar.

Barcelos, 9 de Abril de 1960.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Ilidio Ehrhardt Felix Alves
O Chefe da 1.ª Secção,
Aires Augusto da Silva

Grande Pensão Arantes

A melhor de Barcelos e uma das melhores do País. Tem muitos quartos com quartos de banho privativos. Luz natural e água em todos os aposentos. Cozinha o que há de melhor. Serviço à lista a preços muito razoáveis. Os almoços e jantares são autenticos banquetes. Entrada independente dos vinhos. Aceita hospedes permanentes a 25\$00, 30\$00, 40\$00 e 50\$00, a diária.

Serve jantares de casamento ou outros.

PINCOR

«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

Automóveis usados

VENDAS

MORRIS OXFORD	1955	D. K. W. 3=6	1956
MORRIS MINOR	1952	CAMIÃO AUSTIN,	
MORRIS 8	1948	6 Ton., a gasolina	1950
MORRIS FOURG.te	1954	CAMIÃO BEDFORD,	
STUDEBAKER	1955	6 Ton., Diesel	1955

GARAGEM CASTRO

Telefone 8408

BARCELOS

AFRICA—BRASIL—VENEZUELAPassagens marítimas, terrestres e aéreas
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões—cambios—reservas de hotéis—passaportes—vistos.

CONSULTE A AGÊNCIA—AVIC

IRMÃOS CUNHA, L. da

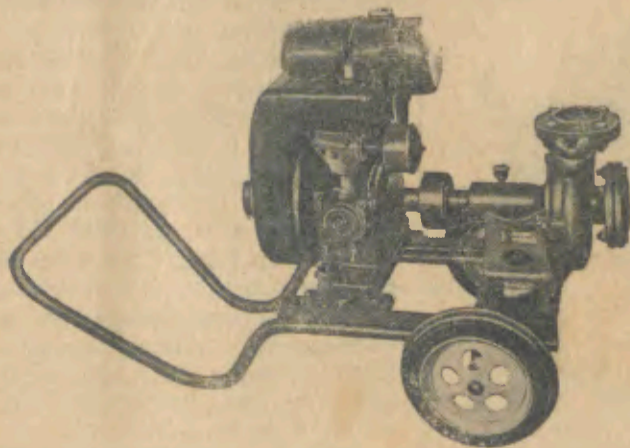
Telefones: 22081 e 22454—VIANA DO CASTELO

A IMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importancia para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

**Villiers****Motores e Grupos de Rega**

São os preferidos pela lavoura por serem simples, robustos e económicos

Motores a 4 tempos, de 1 h. p. a 4 h. p., trabalhando a petróleo bombas de 1 1/2,, a 3,,

Regará tranquilo se regar com VILLIERS

Encontrá-los-á nas boas casas da sua região

Agentes Gerais em Portugal:

SOCIEDADE TÉCNICA DE FOMENTO, L. DA

PORTO

Avenida dos Aliados, 168—A
Telef. 26526/7

LISBOA

R. Filipe Folque, 7 E-7 F
Telef. 53393

QUINTINHA
Em Galegos Santa Maria, vende-se.
Informa esta Redacção.

CASA DE PASTO

Na Avenida Combatentes da Grande Guerra, n.º 59 desta cidade, passa-se uma, muito afreguezada.

Quem pretender, queira falar com o seu proprietario, na mesma.



Depositários em

Barcelos:

RIBAEIRO & Reis, L. da

RUA BARJONA DE FREITAS

ALTO-FALANTES

Preñram sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos Artigos fotográficos, etc.

CASA DE PASTO

Bem afreguezada, sita na rua Bom Jesus da Cruz, desta cidade, passa-se, por motivo do proprietario ter de retirar.

Informa a Redacção.

CHAUFFEUR

Com carta de ligeiro, oferece-se. Informa esta Redacção.

POSIÇÃO--COMPRA-SE

De qualquer Cooperativa, que esteja a sair, para construção urgente. Informa esta Redacção.